



O CONTEXTO EDUCACIONAL NO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

Ana Caroline Daniela Dias¹
Maria Eduarda Nunes dos Santos²

INTRODUÇÃO

A conjuntura global enfrentou uma transformação radical devido à pandemia da COVID-19, e a educação foi uma das áreas mais impactadas por esse cenário. A transição abrupta para o ensino remoto e as interrupções nas atividades presenciais nas universidades geraram desafios complexos para docentes, discentes e programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Tal transição gerou dificuldades significativas de adaptação tanto para docentes quanto para discentes. Além disso, a saúde mental de muitos envolvidos no processo educacional foi prejudicada, uma vez que a duração prolongada do isolamento social, a falta de contato pessoal, o medo de infecção e outras questões associadas à pandemia tiveram um impacto substancial.

No âmbito do aprendizado, observou-se uma defasagem significativa, especialmente entre os alunos da educação pública. Muitos estudantes enfrentam e enfrentaram dificuldades de acesso à tecnologia e recursos adequados, o que resultou em disparidades no aprendizado. A volta às aulas presenciais também trouxe desafios, com alunos demonstrando problemas de leitura, escrita e interpretação, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas adaptadas a essas novas realidades.

É nesse contexto que se insere o objetivo do presente trabalho: discorrer sobre as dificuldades enfrentadas por licenciandas em Geografia durante o retorno ao ensino presencial, tanto no âmbito acadêmico como no chão da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ana.dias@estudante.ufjf.br

² Graduanda do Curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mariaeduarda.nunes@estudante.ufjf.br;



É dever do Estado garantir o direito constitucional à educação, mesmo em tempos excepcionais, como o da pandemia da Covid-19, onde as dificuldades de acesso à educação foram acentuadas. Durante a pandemia, os estudos domiciliares foi a solução encontrada para o acesso ao ensino e aprendizagem, contudo, como destacado por Trezzi (2021), os estudos domiciliares se transformam em um dilema, pois apesar de representam o único formato possível em um tempo em que as escolas estão impedidas de receber os alunos, acentuam as desigualdades, especialmente entre os estudantes do ensino público e privado, reforçando ainda o risco de aumentar o desinteresse pela escola (TREZZI, 2021).

Trezzi (2021) afirma que durante a pandemia, diversas escolas, principalmente as públicas, notaram que precisavam de um elemento que não dispunham que era a capacidade para atendimento remoto. Segundo esse autor, tal fato evidencia a desigualdade e a crise educacional, poucas escolas estavam equipadas e conseguiram se organizar frente à demanda do ensino remoto.

Na mesma linha de pensamento, Macedo (2023) ressalta que as desigualdades educacionais foram acentuadas pela pandemia, enfatizando que diferentes realidades socioeconômicas influenciaram o acesso dos alunos à educação remota.

Contudo, como ressaltado por Melo (2021), se por um lado a pandemia evidenciou e fortaleceu as desigualdades no sistema educacional, por outro lado deixou claro as limitações da educação brasileira.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Segundo Gil (2009) a pesquisa exploratória permite maior familiaridade com o problema, para explicitá-lo, construir hipóteses e realizar novos estudos.

Para atender o objetivo do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que conforme Boccato (2006) busca investigar um problema a partir de obras publicadas, a fim de discutir e analisar suas contribuições científicas.

Boccato (2006) afirma que a pesquisa bibliográfica apresentará subsídios para o conhecimento do tema estudado, com ênfase nas perspectivas em que ele foi apresentado na literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transição entre o ensino remoto e o presencial trouxe dificuldades de adaptação tanto para os pibidianos quanto para os alunos. A falta de acesso à tecnologia, a defasagem no aprendizado e as desigualdades socioeconômicas foram destacadas como fatores impactantes. Além disso, foi observado a necessidade de um enfoque mais individualizado, levando em consideração as diferenças de ritmo de aprendizagem e necessidades específicas de cada aluno.

Os licenciandos precisam estar preparados para lidar com alunos que passaram por diferentes experiências educacionais durante a pandemia. Alguns estudantes podem ter tido acesso a recursos e acompanhamento mais adequados, enquanto outros podem ter enfrentado maiores dificuldades. Portanto, os futuros professores devem estar atentos às necessidades individuais dos alunos e adotar abordagens pedagógicas que levem em consideração essas diferenças.

Com o período de isolamento social, muitos em casa deixaram de estudar pelo simples fato de não estarem na escola onde para eles era um lugar de estudo e concentração aumentando assim, os números de analfabetismo no país (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2022). Além da saúde física que foi afetada com a pandemia COVID-19, a saúde mental de muitos estudantes também foi afetada, enfatizando uma necessidade de considerar que as duas se relacionam e muitos desenvolveram estigmas prejudiciais na saúde mental.

A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa, torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a mitigar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. (DIAS; PINTO, 2020).

Com a volta das aulas presenciais muitos alunos tiveram que enfrentar uma volta gradual as salas de aula, contudo muitos voltaram com vários sentimentos entre eles; alívio e entusiasmo por voltarem à escola, ao convívio com amigos e professores juntamente com todo corpo escolar. Contudo, muitos alunos se mostraram apáticos e com sérios problemas de leitura, escrita e até mesmo de interpretações simples sobre alguns temas propostos em sala de aula. (Dias; G. N ET AL2020).

A pandemia não afetou apenas os alunos, mas também professores e futuros professores. Todos tiveram e tem que se adaptar ao novo cenário em que a educação brasileira se encontra principalmente nas escolas públicas que são as que sofreram maior impacto diante do cenário pandêmico.

É importante ressaltar que as desigualdades educacionais devem ser abordadas de forma estrutural, com a implementação de políticas públicas que garantam o acesso universal à internet e a dispositivos tecnológicos. Investimentos em infraestrutura e formação continuada para professores da educação básica são cruciais para melhorar a qualidade do ensino público no país. Além disso, os docentes e futuros docentes devem estar atentos às necessidades individuais dos alunos e adotar abordagens pedagógicas que considerem suas diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, exploramos as complexidades e desafios enfrentados pela comunidade educacional, incluindo futuros professores, diante do cenário pós-pandemia. Ficou evidente que a transição do ensino remoto para o presencial exigiu uma adaptação pedagógica significativa por parte de professores e futuros professores.

Além disso, a revisão bibliográfica e a vivência no contexto escolar das autoras do presente trabalho indicam que as desigualdades educacionais foram acentuadas após a pandemia, com dificuldades de acesso à tecnologia, defasagem no aprendizado e disparidades socioeconômicas. Tal fato ressalta a importância de políticas educacionais que priorizem a equidade, garantindo oportunidades iguais de aprendizado para todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias.

Por fim, enfatizamos que o contato presencial entre professores em formação e alunos é imprescindível para um efetivo processo de ensino aprendizagem dos alunos. Portanto, as instituições de ensino devem sempre considerar formas de promover interações significativas e presenciais.

Palavras-chave: Pós-Pandemia, Educação, Desigualdades Educacionais, Escola.

REFERÊNCIAS

ATHIE, M., ALVARENGA, R. A. V., SILVA, I. D., MARTINS, R. D. C., & SILVA, J. R. N. (2019). **Impactos da Pandemia Para a Realização de Atividades do PIBID: Um diálogo de experiência de artigos e novos pibidianos**. VIII ENALIC, 16 páginas.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18 , n. 3, p.265-274, dez 2006.

DIAS, E; PINTO, F. C. F. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=en&nrm=iso.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO, R. A. (2023). **Educação e pandemia de COVID-19: um olhar sobre as desigualdades educacionais**. Revista de Sociologia de la Educación (RASE), 2023, vol.16, n°2.

MELO, M. A. F. . **PANDEMIA DA COVID-19: EFEITOS RETRATADOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA** . Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 7, n. 20, p. 79–97, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5194239. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/407>.

SILVA, MARIA R. F. **Déficit de alfabetização aumenta na pandemia; entenda causas e consequências**. Humanista; jornal laboratório da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/>

TREZZI, C. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional**. Dialogia. São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr.2021.